

PFL realiza prévias hoje para definir presidencialível

Recife — Independente de quem seja o ganhador das prévias do PFL, que serão realizadas hoje em todo o país, o partido não se unirá na sucessão presidencial. A previsão foi feita ontem pelo deputado federal Paulo Marques, ligado ao senador Marco Maciel, para quem as divergências entre o grupo do senador e do ex-ministro Aureliano Chaves são tão acentuadas, que a tendência mais provável é o esfacelamento do Partido já a partir de amanhã.

Para o deputado, que apóia Maciel, mas "namora" a candidatura de Leonel Brizola, por intermédio do ex-ministro Fernando Lyra, depois das prévias será praticamente impossível colocar no mesmo palanque o senador Carlos Chiarelli e o ex-ministro Aureliano Chaves. Por isso, acredita que haverá uma "debandada geral" para outras candidaturas, sendo que no caso de Pernambuco, as opções da bancada federal são, pela ordem, os candidatos Leonel Brizola e Fernando Collor.

A prévia do PFL, na capital, será realizada no Clube Internacional, com a presença do senador Marco Maciel. Estão aptos a votar 36 mil filiados, dos quais cerca de cinco mil só na capital. O presidente regional do partido, deputado Joel de Holanda acredita que Maciel vencerá em 14 estados.

Enquanto isso, o prefeito da capital, Joaquim Francisco, garantiu ontem que apoiará o candidato vencedor. Marco Maciel que ontem deveria chegar à noite a esta capital, deverá obter cerca de 80% dos votos de Pernambuco.

Aureliano

Tranquilo e confiante de que terá êxito nas prévias que o PFL realiza hoje no País para escolher seu candidato à Presidência da República, o ex-ministro Aureliano Chaves chegou ontem à capital mineira, onde vota. Ele trouxe no punho direito uma fita branca do Senhor do Bonfim, que ganhou em Salvador.

Embora tenha como certo o apoio dos pefelistas de Minas — segundo maior colégio eleitoral —, da Bahia, do Maranhão e de Sergipe, o virtual candidato presidencial preferiu não fazer previsões sobre seu desempenho e de seus dois adversários nas prévias, o senador Marco Maciel e a deputada federal Sandra Cavalcanti.

"Urnas são imprevisíveis. Mas estou confiante. Em todos os estados que visitei fui bem recebido, inclusive em Pernambuco onde retribuíram a hospitalidade dos mineiros dada a Marco Maciel" — disse Aureliano Chaves.

O ex-ministro disse que não teme a ocorrência de fraude nas prévias. Apesar disso, os 80 deputados federais que assinaram o documento da Executiva Nacional do partido pedindo a indicação do seu nome estão credenciados para atuar como "observadores" em seus respectivos estados. Em Minas, onde o PFL possui 105 mil filiados, a expectativa é que cerca de 30% participem das prévias.

Orixás

"Acho que a fita do Senhor do Bonfim também me ajudará. Por

que não acreditar nos orixás? Acreditando não se perde nada. Não acreditando, se perde muito" — afirmou o ex-ministro.

Já o senador Marco Maciel, em entrevista coletiva, admitiu ontem que subirá no palanque de campanha do ex-ministro, caso ele seja vitorioso, mas não apoiará o seu discurso governista. "Estarei cumprindo a regra do jogo, que é acatar o resultado das prévias e apoiar o candidato do partido na sua campanha", disse o senador Marco Maciel, que não considera a hipótese de um grande "racha" no partido depois das prévias.

O candidato dissidente do PFL acredita que todo o seu grupo acatará qualquer que seja o resultado das prévias de hoje. "O sentimento que tenho recolhido junto aos companheiros, durante as visitas nos estados, é sempre no sentido de que se deve respeitar o desejo das bases do partido". Da mesma forma, Marco Maciel está confiante de que esta também será a postura do grupo governista que apóia a indicação do ex-ministro Aurélio Chaves.

Depois de percorrer 14.200 km pelos estados brasileiros numa campanha relâmpago de 20 dias, o senador pernambucano vota hoje em Recife certo da sua vitória: "É improvável a minha derrota", afirmou ontem. E é trabalhando firmemente com esta hipótese que Marco Maciel já começa a desenhar o perfil do candidato a vice-presidente na sua chapa. "Pode ser do PFL ou de um outro partido identificado com a nossa posição, mas não deve ser nordestino".